

Luiz Paulino da Costa Lobo

**FASCICULO POETICO**  
OU  
**COLLECCÃO DE VERSOS**

CONSAGRADOS PELA MAIOR PARTE

A S. M. I. O SENHOR

**D. PEDRO II**

**FASCICULO POETICO**

FASCICULO POETICO

a

# FASCICULO POETICO

OU

## COLLECCÃO DE VERSOS

CONSAGRADOS PELA MAIOR PARTE

A S. M. I. O SENHOR

### D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

E

### Á SUA AUGUSTA FAMILIA

PELO JUIZ DE DIREITO APOSENTADO

*Luiz Paulino da Costa Lobo*

Cavalleiro da Ordem de Christo, pelo mesmo Augusto Senhor  
a quem Deos guarde

Par longas eras, tão ditosos annos  
Quaes viveu Salomão, o Sabio, o Justo.



### RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B

1856

AB 869.1  
C 837  
1856

REPUBLICA PORTUGUESA

CONSELHO DE REGENTES

Presidente: Sr. Sá de Noronha

1.º Vice-Presidente: Sr. Sá de Noronha

D. PEDRO IV

PRIMEIRO MINISTRO: Sr. Sá de Noronha

A BELLA ARTE DA PAZ

1946

Publicado em Lisboa, no dia 1.º de Janeiro de 1946.

RIO DE JANEIRO

TIPOGRAPHIA UNIVERSAL DE J. J. FERREIRA

Impressão: 1946

1946

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

com o número 7054

do ano de 1946

## ERRATA.

---

<i>Pag.</i>	<i>Linha.</i>	<i>Erro.</i>	<i>Emenda.</i>
VI	19	Preceptor da Educação	Preceptor e Director da educação
14	3	qual	geral
17	13	escutava	escutára
43	29	poderáõ	pudêrão
49 nota	ultima	o paiz	o paraíso
50	21	Em que a uma voz, qual um só Homem,	No qual a uma voz como um só Homem,
51	14	e que ella préza	e que elle préza
»	18	das nossas plagas	das nossas plagas,

TABLE

CHAPTER I	1
CHAPTER II	15
CHAPTER III	30
CHAPTER IV	45
CHAPTER V	60
CHAPTER VI	75
CHAPTER VII	90
CHAPTER VIII	105
CHAPTER IX	120
CHAPTER X	135
CHAPTER XI	150
CHAPTER XII	165
CHAPTER XIII	180
CHAPTER XIV	195
CHAPTER XV	210
CHAPTER XVI	225
CHAPTER XVII	240
CHAPTER XVIII	255
CHAPTER XIX	270
CHAPTER XX	285
CHAPTER XXI	300
CHAPTER XXII	315
CHAPTER XXIII	330
CHAPTER XXIV	345
CHAPTER XXV	360
CHAPTER XXVI	375
CHAPTER XXVII	390
CHAPTER XXVIII	405
CHAPTER XXIX	420
CHAPTER XXX	435

Leitor benevolo e generoso, pedirão-me varios amigos uma collecção de alguns versos que tive a honra de consagrar a S. M. o Imperador e a sua Augusta Familia. Só mandando-os imprimir poderia satisfazer a tal pedido. Eis a causa principal da publicação do meu — Fasciculo Poetico.

Falleceu em o dia 11 de Maio de 1840, a minha Rosa querida, filha idolatrada que occupava grande parte do meu coração. Foi a sua morte occasionada por uma febre perniciosa, e renitente adquirida em uma viagem precipitada e violenta que a minha familia se vio obrigada a fazer da cidade de Caxias da Provincia do Maranhão para a de Oeiras de Piauhy, quando em o anno de 1839 occuparão aquella Cidade Raymundo Gomes e seus satellites. Grande impressão produzio em mim tão fatal acontecimento. Para alimentar minha saudade fiz um soneto que dediquei á sua memoria e outro á sua irmã e minha prezadissima filha D. R. Ursulina



Lobo, em referencia ao mesmo triste acontecimento, que serão os primeiros desta collecção, porque foram os primeiros que eu fiz durante a minha residencia nesta Côrte.

Pouco tempo depois houve por bem S. M. o Imperador dar por terminada a sua menoridade e subir ao Excelso Throno, que seu Augusto Pai, de Saudosa Memoria, fundou sobre nossos fieis e patrioticos corações. Tive a honra de beijar a benefica mão de S. M. I., e entregar-lhe um requerimento pedindo a minha aposentadoria. Era preciso dizer alguma cousa, e por isso tomei a deliberação de consagrar-lhe um soneto, que bem exprimisse o meu pensamento.

É o segundo que se segue e que eu tive a honra de recitar em Sua Augusta Presença e em Audiencia publica de mais de duzentas pessoas.

Foi pela Assembléa Geral Legislativa nomeado Preceptor da Educação de S. M. o Imperador o Muito Reverendo Sr. Padre Mestre Dr. Fr. Pedro de Santa Marianna (hoje Dignissimo Bispo de Chrysolis, outr'ora meu muito prezado mestre); por tal motivo dediquei-lhe outro soneto, que vai em seguida.

Teve lugar a Gloriosa aclamação e corôação de S. M. o Imperador. Fiz, por occasião de tão fausto

acontecimento, varias poesias, que consagrei ao mesmo Augusto Senhor e alguns sonetos e outras producções dirigidas á Princeza Imperial, corpo legislativo, e outros objectos, depois do que desamparou-me a minha musa.

Trabalhei doze annos para o melhoramento da minha sorte e de minha familia. Apezar dos meus esforços não pude conseguir o que eu esperava e o que conseguirão outros em identicas circumstancias.

Completava eu o anno passado o sexagesimo da minha idade e fechavão-se para a minha familia as portas salutaes do Monte Pio dos Servidores do Estado. Jámais pude conseguir o pagamento de doze annos de ordenado, que deixei de perceber desde o dia 9 de Julho de 1841, em que me foi suspenso o ordenado do lugar de Juiz de Direito até o dia 20 de Agosto de 1853, em que foi decretada a minha aposentadoria. Em consequencia vi-me na penosa necessidade de incommodar a S. M. o Imperador, salutar refugio dos Brasileiros opprimidos pela infelicidade, pedindo-lhe a quantia necessaria para minha matricula do mesmo Monte Pio. S. M. I. promptamente satisfez a minha supplica com a Magnanimidade e generosa beneficencia, tão propria do seu Coração Paternal e com a sua Benefica mão deu-me de seu Imperial bolsinho a

quantia de 1:200,000 rs., que era necessaria para minha matricula. Em agradecimento consagrei a S. M. o Imperador uma Ode para a publicação da qual muito me custou obter a Imperial permissão, dizendo-me S. M. o Imperador, que não gostava de taes demonstrações publicas; mas cedendo a minhas repetidas instancias teve a bondade de dizer-me afinal, que eu fizesse o que me parecesse.

Possuido de sentimento de gratidão, fiz outras poesias, que consagrei ao mesmò Augusto Senhor, e a S. M. a Imperatriz, as quaes mandei publicar.

Eis a historia dos meus versos, leitor benevolo e generoso. Nunca fui poeta nem em tal conta me tenho, porque faltão-me es talentos e cabedaes scientificos para desempenhar condignamente tão ardua missão.

Tenho feito muitos versos e publicado alguns por ter ouvido lèr outros que, segundo penso, menos valem do que os meus. Lêde-os; prezai-os se elles o merecerem e desculpai todas as faltas que encontrades, lembrando-vos que sou cego e ha dezoito annos que não pego em um livro para lèr. Espera de vossa bondade merecer este favor

O vosso Amigo

LUIZ PAULINO DA COSTA LOBO.

# FASCICULO POETICO.

---

Á SENTIDÍSSIMA MORTE

DE

**D. ROSA CASSILDA LOBO**

FILHA QUERIDA E MUI PREZADA DO AUTOR.

---

## SONETO.

Ah! Tu folgas sem mim! sem ti eu gemo!  
Qual a viuva, solitaria rola  
Em sons carpídos, apiedando as selvas!  
Não roce os labios meus nem mais um riso,  
Meu terno coração, ralai saudade!

*Boc. 1a. à Saud.*

Minha Rosa querida, desfolhada!  
Oh! Céu que dissabor! Que desventura!  
Voaste d'entre nós á mansão pura  
Dos Anjos, que era só tua morada.

Tão bella, tão gentil, quanto engraçada,  
Novo Typo de amor e de candura,  
Outr'ora foste já minha ventura,  
Delicia do meu ser, filha adorada!

Não existes! Jámais serei contente  
Neste mundo fatal cheio de enganos  
Martyrio singular da humana gente!

Adoro, Deos eterno, os teus arcanos;  
Minha Rosa será mais refulgente  
Entre os Anjos do Céu, que entre os humanos.

---

## Á D. RAYMUNDA URSULINA LOBO

PREZADÍSSIMA FILHA DO AUTOR

Por occasião da infausta morte de sua querida irmã  
D. Rosa Cassilda Lobo,

### SONETO.

..... Encanto Amado  
Tu tens seu coração, tu tens seu rosto;  
Ah! defendão-te os Céos de ter seu fado!

Nossa bella Roseira (\*) não existe!  
Encanto do meu ser, filha querida,  
A Parca mais cruel cortou-lhe a vida;  
A minha será sempre amarga e triste!

Não te lembra a alegria, a graça, o chiste,  
Com o qual vezes mil tão divertida  
Por ella foste e eu fui quando entretida  
Nos prazeres da infancia mais não viste?

Tudo o Tempo levou na gran carreira  
Que segue á Eternidade sem repouso:  
Nós vivemos; porém de qual maneira?

Constancia, filha cara! se não ousou  
Fortunas esperar, mais prasenteira  
Nossa vida será em um só pouso.

(\*) Era o nome de que usava D. R. Ursulina Lobo todas as vezes que fallava com seu pai a respeito de sua querida irmã.

Quem não entender bem este soneto suspenda o seu juizo, e não censure o autor, porque a filha deste a quem foi dirigido o entende perfeitamente.

À SUA Magestade Imperial o Senhor

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

Em audiência publica quando o autor teve a honra  
de beijar pela vez primeira

a Benefica Mão do mesmo Augusto Senhor.

---

SONETO.

Acude e corre ó Pai, que se não corres  
Póde ser que não aches quem soccorres.

CAMÕES. *Lusiadas.*

Aos pés do Excelso Throno Brasileiro  
Vês de rôjo, Senhor, um Magistrado,  
Que em aridos sertões sentio finado  
O melhor de seus bens; doce luzeiro!

Desastroso porvir, não prazenteiro  
Aterra o infeliz; mesquinho fado!  
Sonhando que a miseria lhe ha tragado  
Cara próle: Senhor, sê Justiceiro.

Ah! Justiceiro não, sêde Clemente!  
Exemplos de piedade dai ao Mundo,  
Tereis Corôa immortal e refulgente.

Sereis, Senhor, qual foi João Segundo,  
De seu Povo bom Pai, um rei potente,  
« Que ensinou a ser Reis, os Reis do Mundo. »

---

AO MUITO REVERENDO SENHOR PADRE MESTRE

**FREI PEDRO DE SANTA MARIANNA**

(Hoje dignissimo Bispo de Chrysopolis e outr'ora  
meu muito prezado Mestre)

Por occasião da acertada escolha feita pela Assembléa Geral  
Legislativa e sua nomeação para Director da educação  
de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, durante a sua menoridade.

---

**SONETO.**

Dos sabios da Nação, ó escolhido ,  
Illustre Preceptor de Pedro Augusto ,  
A patria vos prepara o premio justo ,  
O justo galardão, bem merecido.

Das sementes que tendes espargido  
No mais bello Jardim , não tenhais susto ,  
Com certeza podeis colher sem custo  
Um bello ramalhete bem florido.

Brasileo Fenelon, eia, constancia ,  
Vosso alumno guiai da gloria ao Templo ,  
Novas flôres colhei, nova fragrancia.

Se illudido não sou quando contemplo  
Magestoso porvir, — sim sem jactancia ,  
Vosso alumno será dos Reis o exemplo.

---

À SUA Magestade Imperial o Senhor

## D. Pedro Segundo

Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil

Por motivo da organização do Gabinete de 23 de Março de 1841.

---

### SONETO.

« Novum ab integro sæculorum nascitur ordo. »

Vinc. E. N.

Parabens, parabens, oh! Patria amada  
Aureo Throno de amor, que Pedro outr'ora  
Em teu seio fundou existe agora  
Firme cada vez mais; sè consolada.

Pedro excelso de quem és tão prezada  
Como elle o é do povo que te adora  
Seu conselho alterando, eis que o melhora  
Dando do seu saber prova ajustada.

Philosopho Monarcha e virtuoso,  
Teus destinos regendo te assegura  
Um seculo de gloria e venturoso.

Teu Nome brilhará da luz mais pura  
No solo universal, no mar undoso,  
Serás qual Roma foi, Deos t'o assegura.

---





## À SENSATA POSTERIDADE

---

A moral perfeição, qual ventura  
Quem pôde alfouto prometter aos povos?

A. F. DE CASTILHO.

O genio d'anarchia alçou seu collo  
Nas terras de Tupan: Deos de piedade!  
Que desgraças! que chãos! que desordem  
Testemunha o Janeiro!

A princeza do val' do Sul Rainha  
Que de auriverde gala ataviára  
Dos dous Mundos o heróe, em breves annos  
De dó se vê coberta!

Seus fachos infernaes a furia inflamma!  
Um povo deslumbrado se amontôa  
No campo que da honra sendo outr'ora  
É mansão do delirio!

Ao Mandante mandar; á Lei dar Leis  
Do povo é baldo intento, porque o grande  
Do throno, sceptro e corôa se demitte,  
Antes que desdoura-la.

O povo insiste, o Heróe porém não cede,  
Ao Herdeiro legal devolve a corôa :  
Abraça os caros filhos e a saudade  
Lhe parte o coração !

O Fundador do Imperio ei-lo se ausenta !  
O Edifício social perde a firmeza !  
Treme o Throno ! porém a Providencia  
Lhe diz, sou teu Santelmo.

Um Nume inda no berço a patria salva ;  
A elle corre a flux Povo cioso  
Da sua liberdade e que illudido  
Pensou que ia perdê-la.

Tudo se consummou ! a Furia exulta,  
Exultão seus satéllites e em breve  
Do Amazonas ao Prata são brados  
De patria e liberdade.

« Fortuna, a primogenita do Eterno »  
« Os pune da ousadia, as azas bate »  
Com ella a união desaparece ;  
A anarchia se ostenta !

Aquelles que té ali Irmãos se unirão  
Em bandos se separão ; todos querem,  
O mando anhelão todos, e um só delles  
Não quer o bem da Patria !

Triumviral Governo é pois formado ;  
Lhe obedece quem quer, só elle a todos :  
Revoltão-se as Provincias e ellas mesmas  
Mutuamente se batem.

Dous lustros vão findar. — *Não findaráo* ,  
Echoa uma voz forte a meus ouvidos ,  
Tão terrivel que espavorido exclamo  
É a voz de Tupan !

« Não durará dous lustros o Reinado  
« Desse genio fatal, cuja existencia  
« Em breve terminar vereis vós mesmo,  
« Aquella voz prosegue :

« Esse Nume, que outr'ora inda no berço ,  
« Da ruina total salvou a Patria  
« É vosso Imperador e hoje no Throno  
« Fará vossa ventura :

« Seu genio natural e seus talentos ,  
« Que assaz bem dirigidos sempre hão sido  
« Por esse que lhe heis dado e elle aprecia  
« Virtuoso e sabio Mestre :

« Os prestantes varões, que hoje dirigem  
« Os negocios do Estado, hão de esmerar-se  
« Em dar novo vigor ao Sceptro Augusto ;  
« Á corôa brilho e gloria :

« Muito tem que fazer, porque a discórdia,  
« Pertinaz lançará novos tropeços  
« No caminho da honra que encetarão  
    « E seguirão constantes :

« A Lei fundamental que hoje jurastes  
« Fieis observai ; ao vosso excelso  
« Monarcha sem igual prestai submissos  
    « Respeito e devoção :

« Sereis um povo forte quando unidos  
« Em uma só vontade, um pensamento,  
« Da discórdia apagardes, extinguirdes  
    « Os fachos infernaes. »

Calou-se a voz que attento eu escutava,  
O silencio reinou. Geral ventura  
Devemos esperar, ó Brasileiros  
    Da sabia Providencia.

AO MUITO ALTO E MUITO PODEROSO SENHOR  
**D. PEDRO II**  
IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL  
POR OCCASIÃO DA SUA ENTRADA NA CÔRTE EM 16 DE JULHO DE 1841.

**SONETO-PORHOLÓGICO.**

« Quis est iste, qui progreditur,  
Quasi Aurora Consurgens ?

L. DE SALOM.

Quem é este que vem tão magestoso  
Tuas portas entrando, aureo Janeiro?  
Fulvo Apollo será? Marte guerreiro?  
Ou Jove omnipotente e glorioso?

É Pedro sem igual, o venturoso,  
D'America e meu (\*) filho primeiro,  
Que em frente ao nobre povo brasileiro  
Hoje vem consummar Acto Grandioso.

Deos Eterno, Senhor e Rei dos Reis,  
Vós que tendes na mão do mundo a sorte,  
De Pedro qual será não me direis?

Respeitado ha de ser do Sul ao Nerte;  
Querido de seus subditos fieis;  
De todos adorado além da morte.

(\*) É o Rio de Janeiro quem falla com o autor.

Á SUA Magestade Imperial o Senhor

**D. PEDRO II**

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

NO ACTO DE SUA GLÓRIOSA COROÇÃO.

**Soneto.**

Hic est Filius Meus Dilectus,  
in quo mihi bene complacui.

S. EVANG.

Venerai (\*), ó Brasil, o filho amado,  
Que da Côrte celeste vos envio:  
Já o Summo sacerdote fio a fio  
Excelsa fronte ungio d'oleo sagrado.

Por mim, por vós, por elle é pois cr'oado  
No Throno, Sceptro em punho o vosso Pio,  
Que em face do Janeiro ao grande Rio  
Vez tereceira por vós é proclamado (\*\*).

Ante o solio prostrai-vos, fiel povo,  
O reflexo adorai da Divindade,  
Do meu Ser Paternal gentil renovo.

Respeito, devoção, amor, lealdade  
A Pedro consagrai: No mundo novo  
Grande nação sereis, Elle deidade.

(\*) Quem falla é o Augusto Fundador do Imperio.

(\*\*) A primeira foi em 9 de Abril de 1831, a 2.ª em 23 de Julho de 1840.  
e a 3.ª em 18 do referido mez de 1841.

ÁS SERENÍSSIMAS SENHORAS  
**PRINCEZAS DO BRASIL**

E ÁS

**BELLAS NYMPHAS DOS VALLES DO JANEIRO**

POR OCCASIÃO DA AUGUSTA CEREMONIA DA CORÔAÇÃO  
E SAGRAÇÃO DE S. M. I.

**O SENHOR D. PEDRO II**

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

EM 18 DE JULHO DE 1841.

---

Bellas Nymphas do Janeiro,  
Vamos colher flôres mil,  
Pela aurora rociadas  
Do auri-verde Brasil.

Alegres corramos  
Mil flôres colher;  
Viçosas grinaldas  
A Pedro off'recer.

Purpureos cravos e rosas,  
Açucenas e boninas  
Colhamos com preferencia  
Em nossas fertéis campinas.

Corramos, voemos,  
Mil c'róas tecer,  
Que alegres possamos  
A Pedro off'recer.

A saudade, o não-me-deixes,  
O suspiro tão saudoso  
Um lindo matiz produzem,  
Agradavel, deleitoso.

Alegres corramos  
Mil flôres colher;  
Viçosas grinaldas  
A Pedro off'recer.

Reservemos a perpetua,  
Bem-me-quer, perfeito amor  
Para ornar o peito Augusto  
Do Immortal Imperador.

Corramos, voemos,  
Mil c'rôas tecer,  
Que alegres possamos  
A Pedro off'recer.

De jasmims, lyrios, adalias,  
Rainunclos e borboletas  
Formaremos uma c'rôa,  
Matisada de violetas.

Alegres corramos  
Mil flôres colher;  
Viçosas grinaldas  
A Pedro off'recer.



Um bugari lhe juntemos  
Niveo, puro e sem senão,  
Em signal da candidez,  
Que reina em seu coração.

Corramos, voemos,  
Mil c'roas tecer,  
Que alegres possamos  
A Pedro off'recer.

Levará no aureo cume  
Santa Cruz do Redemptor,  
E dest'arte c'roaremos  
Nosso Augusto Imperador.

Alegres corramos  
Mil flôres colher;  
Viçosas grinaldas  
A Pedro off'recer.

Dezoito estrellas terá  
D'esmeraldas e diamantes, (\*)  
Que do aurifero Brasil  
Represente os habitantes.

Corramos, voemos,  
Mil c'rôas tecer,  
Que alegres possamos  
A Pedro off'recer.

(\*) Em 1841 erãõ dezoito e não vinte as provincias do Brasil.

Aos pés do throno prostrados ,  
Beijaremos essa Mão ,  
Que fará nossa ventura  
E da Brasilea nação.

Alegres corramos ,  
Mil flôres colher ;  
Viçosas grinaldas  
A Pedro off'recer.

Imploremos ao Bom Deos  
Que de Pedro guarde os Dias ,  
Que Lhe dê sec'los de Gloria  
E milhares d'alegrias.

Corramos, voemos ,  
A Deos implorar ,  
Que os nossos desejos  
Queira completar.

Não haja um só Brasileiro ,  
Que dentro em seu coração ,  
Não tribute ao nosso Tito  
Respeito, amor, devoção.

Corramos, voemos ,  
A Deos implorar ,  
Que os nossos desejos  
Queira completar.

Reproduzidos veremos  
Entre nós sec'los d'Astrêa ,  
Do Brasileo heroico nome  
Será toda a terra cheia.

Corramos, voemos ,  
A Deos implorar ,  
Que nossos desejos  
Queira completar.

---

AOS AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES

## REPRESENTANTES DA NAÇÃO BRASILEIRA

Por ocasião de ser aprovado o Decreto de 13 de Maio de 1841, pelo qual S. M. I. Houve por Bem Conceder ao A. uma pensão de 600 000 rs. annuaes, emquanto durasse a molestia que o impossibilitava de continuar o serviço da Magistratura, e reconhecendo o direito que tinha o A. á pretensão do ordenado do ultimo lugar que servira; direito este que ainda não foi realisado. Mesquinha sorte!

---

### SONETO.

Vosso nome eu levára além do mundo  
Se além mais mundo houvera.

Brasileiros Anciãos, Padres conscriptos  
E Vós, ó da Nação flôres viçosas,  
Que ao Brasil agoiraes éras ditosas  
Muito mais que as dos Numas, que as dos Titos!

Vossos nomes, que em marmores inscriptos  
E em laminas de bronze multi-annosas,  
Mostrar hão de ao porvir maravilhosas  
Vantagens do saber; — sejão bem ditos!

Se Jove aos votos meus ceder quizera  
E a tuba altisonante me outorgára,  
O vosso egregio nome não morrerá.

Aureas azas Minerva me ajustára,  
Espaço a eternidade me cedêra  
E a voz da gratidão firme echoára.

---

A SUA ALTEZA IMPERIAL

A SERENISSIMA SENHORA D. JANUARIA

PRINCEZA IMPERIAL DO IMPERIO DO BRASIL

EM O DIA 11 DE MARÇO DE 1842

ANNIVERSARIO NATALICIO DA MESMA AUGUSTA SENHORA.

---

SONETO.

Bella Estrella do Sul, que hoje Nasceste,  
Do que Urania mais Bella e Magestosa,  
Mais pura que o jasmim e do que a rosa  
Em fragancia mais doce: Oh! Dom Celeste!

Cansado de carpir em pranto agreste  
Minha sorte infeliz, tão desditosa!  
Cantarei, se me é dado, em voz maviosa  
Teu Faustoso Natal, seu Dia é este.

Porém fallece a voz, Princeza Amada  
Meus desejos são bons, se os aceitaes,  
Esta ventura só quero, mais nada.

Por vós Intelligencias Divinaes  
Da Olympica Mansão, seja cantada  
Januaria, Dom do Céu, não por Mortaes.

---

AO SANTISSIMO PADRE  
**GREGORIO XVI**

PONTIFICE MAXIMO

E PRINCIPE DA IGREJA CATHOLICA—APOSTOLICA—ROMANA

Por motivo da feliz nomeação para Bispo de Chrysopolis do Ex.<sup>mo</sup> e  
Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Frei Pedro de Santa Marianna,  
digno Preceptor de S. M. I., seu Confessor e Esmoler Mór, etc.

---

**SONETO-DIALOGICO.**

Soberano Pastor, como encontrei  
Thesouro que entre nós 'stava escondido?  
Foi Deos que t'inspirou? ou foi trahido  
D'Elias (1) nobre filho a quem honraste?

Da Virgem Sacro-Santa que esposaste (2)  
No triplice diadema auritecido  
Faltava algum diamante bem polido?  
Honra te seja feita: tu o achaste.

Nada foi (3), porém só a gratidão  
De Pedro incomparavel, que tentára  
Ao merito, ao saber dar galardão.

(1) O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Bispo de Chrysopolis foi religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo da qual é Padroeiro o Profeta Elias.

(2) A Santa Igreja Catholica Apostolica Romana.

(3) Quem falla é o Summo Pontifice.

Foi Pedro (\*), que as virtudes me attestára  
Do Sabio Preceptor, qual Fenelão  
Que a Santa Igreja outr'ora abrilhantára.

(\*) Divulgou-se em o anno de 1841, com justa ou não justa causa, que S. M. o Imperador mandára pedir ao Summo Pontifice, pelo Ministro da repartição competente, a nomeação para um bispado *in partibus infidelium*, para o Ex.<sup>m</sup> Sr. D. Fr. Pedro de Santa Marianna; o qual só teve noticia de tão distincta honra, quando as Serenissimas Princezas D. Francisca e D. Januarina lhe lançáão ao collo as insignias Prelaticias.

Á SUA Magestade Imperial o Senhor

## D. PEDRO II

Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil

Em o dia 23 de Março de 1842, anniversario da elevação  
aos seus Conselhos do Gabinete actualmente encarregado da direcção  
dos Negocios do Estado.

### SONETO.

Vá de era em era vossa fama e gloria ;  
Fiel Historia põe a salvo os que amão,  
E a Patria afamão por trabalhos nobres.  
MARQUEZ DE PARANAGUA'.

De Março vinte tres, dia afamado  
Não te ufanas de achar firmes no posto  
Os prestantes Varões, que vio com gosto  
Teu nobre Irmão (\*) subir do Throno ao lado?

Não te disse (\*\*) que um seculo dourado  
Compensaria, oh Patria, o teu desgosto?  
A fé não mudarei; não mudo o rosto;  
O bem ser do Brasil 'stá decretado.

Embora d'anarchia a Furia brame,  
Ao colosso vai-vens tire e redobre,  
Louros só lhe dará, com que se afame.

Do Monarcha o saber, Constancia Nobre,  
Nossa dita farão, posto s'inflamme  
Da inveja e da discordia o Genio dobre.

(\*) Igual dia do anno anterior.

(\*\*) Allude a outro soneto dirigido pelo autor ao mesmo objecto em o  
dia 23 de Março do anno passado.



AO ILLUSTRÍSSIMO SR.

**FRANCISCO MANOEL DA SILVA**

DIGNÍSSIMO MESTRE DA CAPELLA IMPERIAL  
DIRECTOR DO CONSERVATORIO DE MUSICA, ETC., ETC.

POR MOTIVO DA FUNDACÃO DO MESMO CONSERVATORIO.

---

**SONETO.**

Às margens do Janeiro Apollo um dia,  
Em triumpho aportou; foi seu intento  
Aureo Pindo erigir, que dêsse alento  
Das Artes á melhor doce harmonia.

Comsigo o Cantor Tracio o Deos trazia,  
Para a pedra angular de tal Moimento:  
O Janeiro porém.... Céos, que portento!  
Á fundação se oppôz, por que o offendia.

\* De tão longe um Artista á terra nossa  
Mister se não fará: eis, meu Francino,  
Que bem vale esse Orphêo, se mais não possa.

O Tracio estremeceu, ficou sem tino,  
Apollo se ausentou: a gloria é vossa  
Brasileiro Thalberg da Patria dino!

---

(\*) Exclama o Rio de Janeiro apresentando o Ill.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Manoel da Silva.

AO ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR

## JOSÉ THOMAZ NABUCO DE ARAUJO

Do Conselho de S. M. o Imperador,  
Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça,  
Dignissimo Representante da Nação Brasileira, etc.

Por occasião do beneficio feito ao autor, consultando a S. M. o Imperador  
e propondo o Decreto de 20 de Abril de 1855  
que elevou o ordenado da aposentadoria do mesmo autor  
a Rs. 4:000<sup>00</sup>000 (\*).

### SONETO.

A raça dos Herões da mesma sorte  
Produz no Sul, que produzio no Norte.  
FERREIRA.

Ser taxado d'ingrato eu mereçêra,  
Nabuco d'Araujo, Eximio e Nobre,  
Se não fizera crer ao rico, ao pobre  
Que Vós sois um Heróe da nossa éra.

Vossas Altas Virtudes eu quizera  
Proclamar pela terra que o Céo cobre;  
Não me é dado !... farei porém que dobre  
O Renome que a Fama já Vos déra !

(\*) Acha-se este decreto desde o principio da sessão Legislativa de 1855 na pasta da commissão de pensões e ordenados, de que forão membros os Srs. Desembargadores

Talentos possuís em gráo subido,  
Sois affavel, sois justo e bemfazejo  
Á desgraça attendeis compadecido.

Céo piedoso, valei-me em tal ensejo,  
Dai ao Nobre Nabuco, a meu pedido,  
Uma c'róa de Gloria, qual desejo.

*D. Francisco Balthasar da Silveira, F. J. G. Ribeiro, e F. de P. N. S. Lobato, sem que dessem seu parecer a respeito. \**

\* Tempo houve em que exímios Patriotas pensavão de outra maneira. Reunindo-se no Areopago os sete sábios da Grecia, ventilou-se a questão — qual seria o melhor governo — todos derão sua opinião e allim, Bias de Halicarnasso (se bem me recordo) disse, que o melhor governo seria aquelle em que fossem tratados como negocios do Estado os interesses de qualquer cidadão: esta opinião foi unanimemente approvada pelos distinctos Membros de tão sabio congresso.

Miseros homens vindos em má quadra  
somos os homens de hoje!  
F. ELYSIO.

---

Á SUA ALTEZA

A SERENISSIMA SENHORA

D. LEOPOLDINA THEREZA FRANCISCA CAROLINA

AUGUSTA PRINCEZA DO BRASIL

---

**SONETO.**

Bella Flôr do Jardim do aereo Janeiro,  
Mais pura que a cecem, e mais formosa  
Do que o Niveo Jasmim e do que a Rosa,  
Leopoldina, Esmalte do Cruzeiro! (\*)

Este dia Grandioso e prazenteiro,  
Em o qual nossa Mãi tão Generosa  
Ao Brasil deu a flôr mais Graciosa  
De uma era feliz seja o primeiro!

Tal ventura será, Princeza Bella,  
Um signal que nos dê o Céu clemente  
De haver abençoado a nossa Estrella.

Nossa Guia sereis constantemente  
Neste mundo que ás vezes nos flagella,  
E outras nos concede gloria ingente.

---

(\*) O Cruzeiro do Sul é, como todo o mundo sabe, uma constellação composta de 4 estrellas que apparece no nosso hemispherio, mas nem todos sabem que entre ellas ha uma mais brilhante que todas tres, e que pôde ser considerada o esmalte do Cruzeiro como é a nossa Augusta Princeza na Monarchia.

Á SUA ALTEZA IMPERIAL

A SERENISSIMA SENHORA

**D. ISABEL CHRISTINA LEOPOLDINA**

Augusta Princesa Imperial do Brasil

NO FAUSTISSIMO ANNIVERSARIO

**DO SEU FELIZ NASCIMENTO.**

---

Tu Gloria, Tu Lætitia...  
Tu Honorificentia Populi Nostrî.

Deos vos salve do Sul mimosa estrella (\*)  
Mais pura do que a bella e casta diva,  
Brilhante como o sol que vivifica  
Natura universal, que aformosêa  
A aurora de tão bello e fausto dia,  
Nos annaes do Brasil, dia de gloria.

Isabella! Que nome, ó Brasileiros,  
Tão cheio de doçura e de belleza!  
Esmalte singular da monarchia,  
Obra prima de amor, prenda adorada

(\*) Foi denominado Estrella do Sul o maior e mais precioso brilhante de origem brasileira, e um dos melhores que se tem visto no mundo.

De Pedro e de Theresa excelsa filha,  
Honra, Alegria e Gloria do seu povo! (\*)

Nobre filha de Cesares Augustos,  
Que honrãrão a vetusta antiguidade  
Com seus nomes e feitos delles dignos,  
De Maria Theresa, rei da Hungria (\*\*)  
Para gloria da qual basta haver sido  
Do Segundo José progenitora,  
Da gloriosa Isabel, rainha excelsa,  
Caritativa mãe dos Portuguezes,  
Qu'illustrou com exemplos de virtude  
O Reinado feliz. Padrão de Gloria  
Do real lavrador da Lusitania;  
Da virtuosa Maria, tão clemente  
Porém pouco feliz no seu reinado,  
Que entre nós encontrou seguro asylo  
N'um revéz da fortuna, prima origem  
Da fundação do imperio e liberdade:  
Filha de Leopoldina cujas graças  
E altas virtudes nós testemunhamos;  
Que ao Empyreo vòou na flôr da vida,  
Deixando em nosso peito uma saudade  
Que extinguirá jámais o tempo annoso:

Festejai com prazer, ó Brasileiros,  
Tão fausto dia, tão excelso nome,

(\*) É traducção da epigraphe feita pelo autor.

(\*\*) É quasi geralmente sabido que quando os Hungaros victoriavão a Imperatriz Maria Theresa usavão da seguinte exclamação: — Morramos pelo nosso Rei Maria Theresa.

Garante tutelar do throno augusto  
Que o grande fundador da monarchia  
Corajoso firmou em nossos peitos.  
Possuidos de nobre patriotismo  
Com unisona voz bradai comigo :  
— Salve ! tres vezes salve, linda estrella ,  
Que abrilhantais o anthartico hemispherio !  
Anjo celestial, divina astréa  
Que dareis no porvir a idade de ouro  
À terra que vos deu primeiro alento,  
P'ra ventura geral de um fiel povo  
Que se ufana de ter sobre o seu throno  
*O monarcha melhor que o mundo ha visto ;*  
Que na infancia empunhou sceptro augusto ,  
A c'róa lhe cingio excelsa fronte  
P'ra gloria da nação, cujos destinos  
A seu alto saber tem confiado  
O grão regulador do Universo ,  
Que prospére o Brasil e seu monarcha ,  
Excelsa imperatriz, a prole augusta  
Por longas éras tão ditosos annos ,  
Quaes viveu Salomão, o Sabio, o justo.

---

AO MUITO ALTO E MUITO PODEROSO SENHOR

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

Em testemunho de veneração, respeito e gratidão, pelos  
benefícios que se dignou prestar ao autor.

Recebendo de ti alento e vida,  
Gratidão lhes dictou canticos sacros:  
Levantarão-te altar teus beneficios.

MARQUEZ DE PARANAGUA'.

---

ODE.

Quem me déra de Orpheo possante lyra!  
Que do alto Pindo as musas me inspirassem!  
Minha voz eu mandára ao fim da terra  
Se além mais não pudéra.

Não cantára d'algum conquistador  
Proezas sanguinarias que custassem  
Milhares de hecatombes, mil tormentos  
Á pobre humanidade.

Amigo d'aurea paz, detesto a guerra,  
Acephala anarchia eu abomino,  
Respeitador das leis, respeito e prézo  
A virtude e o saber.



Adoro a Deos no céo e sobre a terra  
Reflexo divinal de sua essencia,  
Tão cheio de grandeza e tão brilhante,  
Que um semi-Deos parece. (\*)

Desse heróe singular, que libertára  
Das garras d'anarchia a França inteira  
Feitos d'armas... conquistas... onde existem?  
Com elle no passado.

Sábias leis de seu punho inda vigorão :  
Altas instituições e a par dellas  
O seu nome e a ventura que os Francezes  
Ainda hoje resentem.

Grande Napoleão é e foi sempre ;  
Maior porém ainda emquanto soube  
Os degráos do seu throno ornar de sabios  
Circumspectos varões.

Tal vós sereis, ó Pedro excelso e grande :  
Vosso nome eu cantára se tivera  
Desse Tracio cantor a accorde lyra ,  
Divina inspiração :

Eu cantára tambem saber profundo ,  
Prudencia, rectidão, sublime acerto,  
A justeza com que são dirigidos  
Vossos sabios Conselhos.

(\*) Um monarcha tão Excelente, Magnanimo, e Bemfazejo como o Sr.  
D. Pedro II, é sem contestação o Reflexo da Divindade.

• Delles, Senhor, depende alta ventura,  
A gloria do Brasil, a vossa gloria,  
Que tamanha será, que esquecer faça  
Mais antigos heróes.

Eu cantára com voz alti-sonante  
O vosso coração tão generoso,  
Bemfazejo, magnanimo, indulgente  
Tão cheio de virtudes ;

Mas não posso, ai de mim ! a voz fallece ;  
Divina inspiração não me soccorre.  
É forçoso ceder á lei do fado  
Depôr cansada lyra.

Dignai-vos aceitar sinceros votos  
De minha gratidão e acatamento ;  
De amor, fidelidade e de respeito  
Que grato vos tributo.

E vós, ó Rei dos Reis, que sois tão justo,  
Tão cheio de bondade, dai a Pedro,  
A virtuosa Christina, á prole excelsa,  
Um seculo de venturas.

Taes meus votos, Senhor, meus sentimentos ;  
Acolhei-os benigno, mais não quero ;  
Nada espero senão que o Céu piedoso  
A seu seio me chame.

---

Á BRIOSA  
NAÇÃO BRASILEIRA

Que se ufana de ter sobre o seu throno  
O Monarcha melhor que o mundo ha visto.

Por occasião da visita que S. M. I. o Senhor D. Pedro II se dignou  
fazer ás enfermarias estabelecidas nas Freguezias da côrte  
para tratamento dos pobres  
affectados da epidemia que nos flagella.

**IMPROVISO.**

Um monarcha occupar o solio augusto ,  
Exercendo as funcões da realza ,  
Que a lei fundamental da monarchia ,  
À qual prestou assenso, lhe confere ,  
É acto magestoso e digno delle !  
Assistir aos festejos nacionaes ,  
Accedendo ao convite do seu povo  
Com elle misturar-se como irmão  
Nos actos de piedade e nos mysterios  
Da nossa Redempção, é justo e nobre ;  
Nos paços imp'riaes a toda a hora  
Receber o indigente, o rico, o nobre ,  
Com a mesma affeição, igual a todos ;

Com pobres repartir quanto lhe é dado  
 Para o brilho manter da Augusta Casa ,  
 E digno de louvor, summa bondade !  
 Que diremos porém, vendo um monarcha ,  
 Descendente de Cesares Augustos ,  
 Revestido de seu grande uniforme ,  
 Dos ministros da c'róa acompanhado ,  
 Dos fidalgos da sua imperial casa ,  
 Ir aonde, ó Brasil? Sabeis aonde?  
 Aos Alvergues do pobre, enfermarias  
 Que o governo imperial tem seminado  
 Na rainha do Sul, grande Janeiro ,  
 Com o nome de irmão tratando a todos ,  
 Consolação nos labios, e em seu peito  
 Caridoso, magnanimo e excellente ,  
 Dos afflictos sentindo crueis penas,  
 E a todos ministrando os seus soccorros  
 Com benefica mão : Não satisfeito  
 Com taes demonstrações, inda reparte  
 De sua dotação somma avultada ,  
 Enquanto dure o mal que nos flagella !

Palavras não encontro com que possa  
 Exprimir com justeza e dignidade  
 Virtude sem igual, tanta grandeza  
 Como tem, ó Brasil, monarcha excelso ,  
 Que o Céu nos outorgou; sejam bemditos  
 Omnipotente Deos, e o nosso Augusto ,  
*Reflexo salutar da Divindade !*

---

Á SUA Magestade Imperial o Senhor

## D. Pedro Segundo

Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil

no

faustissimo anniversario do seu feliz nascimento.

---

« Sempre Grata será Vossa Memoria !  
« Fazei, Senhor, a Patria afortunada  
« Sereis Astro de luz no Céu da Gloria ! »

Brasileo Adamastor (1), sus, exultemos,  
Dia Dous de Dezembro vem radiante  
Visitar magestoso as nossas praias.

Seis lustros já lá vão, que a vez primeira  
Saudámos com prazer tão fausto dia,  
Em que Pedro... maior que Pedro o Grande,  
Como elle fundador de um vasto imperio,  
A briosa nação que procreára  
*Um Principe doou tão excellente,*  
*Como elle sempre foi do povo amigo.*

Seis lustros já lá vão, ou mais de um seculo

(\*) O gigante de Nitheroy que ha seculos descansa reclinado sobre as costas do Janeiro, é convidado a interromper o seu repouso para festejar o faustissimo natalicio anniversario do nosso augusto monarcha.

De feitos transcendentés no orbe inteiro !  
 « Monarchias, republicas, tyrannos »  
 Deixarão de existir e inda lá vemos  
 Cataclysmas geral por toda a Europa,  
 Cujá sorte e qual fim quem prever póde?  
 Porém nós ó Brasil... rendamos graças  
 A Deos Omnipotente, ao Pai Celeste,  
 Que um monarcha nos deu tão sabio e justo,  
 Tão cheio de virtudes, tão perito  
 No Governo do Estado, que ha sete annos  
 No remanso da paz tem dirigido  
 A sua grande náó e nos promette  
 Jámais mudar de rumo: Ao Céu mil graças,  
 Pois devemos contar com tal ventura.

As sciencias, as artes, o commercio,  
 Prosperão de tal guiza, que algum povo,  
 Em décupla distancia do seu berço,  
 Jámais sentio progresso qual sentimos:  
 Do Amazonas ao Prata cruzão barcos  
 Movidos a vapor em grande escala,  
 Que aos povos e ao commercio tem prestado  
 Auxilio incalculavel: Nossos rios,  
 Ha seculos inertes, vão perdendo  
 A indolencia fatal em que jazião:  
 Mattas virgens té'qui impenetraveis  
 Aos povos do interior, darão em breve  
 Passagem de tal arte, que em um dia  
 Distancias correrão por ferreos trilhos  
 Que em semanas jámais vencer poderão.

A quem tanto devemos, Brasileiros?  
 Assim como a extinção do mal terrível  
 Que ha mais de mezes tres tem consternado  
 A Princeza do Valle, e inda flagella  
 Nossos caros irmãos ao sul e ao norte?  
 A Deos Omnipotente, ao nosso Augusto,  
 Excelso Imperador, que se desvela  
 Por ditoso fazer seu fiel povo,  
 Do que provas ha dado a nós e ao mundo.

Festejemos portanto o grande dia  
 Que um monarcha nos deu tão excellente  
 Que para nós será dia de gloria.  
 E vós, formosas damas, nymphas bellas  
 Do valle do Janeiro, uni aos nossos  
 Os vossos corações e a voz maviosa  
 Que natura vos deu com taes encantos  
 Que excedeis o Sabiá e a Philomela:  
 Vós, que seguindo ha pouco o nobre exemplo  
 De um Monarcha sem par nos convencestes  
 Por actos de piedade pouco usados,  
 Que em vossos ternos peitos tem guarida  
 Brasileiro coração e a sã virtude,  
 Um testemunho dai ao nosso Augusto,  
 Excelso Imperador, que nos protege,  
 De amor, fidelidade e acatamento;  
 Pois que tão digno é de nossos cultos;  
 Cada uma de vós bradai comigo:  
 Deos vos guarde, Senhor, por longas éras  
 Tão remotas, que os filhos de meus filhos

Na mais propecta idade ao Céu dirijão  
Iguaes votos quaes nós hoje fazemos :  
Dynastia imperial se multiplique  
Como estrellas no Céu p'ra gloria vossa  
E da querida Mãi dos Brasileiros ,  
Té que alfim no porvir a humanidade  
Nosso excelso Nestor respeite e adore ,  
Qual bello astro de luz que o mundo alenta.

---



Á SUA Magestade Imperial a Senhora

## D. THEREZA CHRISTINA MARIA

*EXCELSA IMPERATRIZ DO BRASIL*

NO FAUSTÍSSIMO

ANNIVERSARIO DO SEU FELIZ NASCIMENTO

**Em testemunho de respeito e consideração.**

---

« Só eu não posso  
« Digna offerta fazer-te que igual seja  
« Ao merito sublime que Te Adorna! »

Excelsa Imperatriz, Princeza augusta,  
Do throno do Brasil nobre ornamento,  
De um monarcha sem par digna consorte,  
Salve, tres vezes salve, mãe querida  
Desses anjos mimosos que vos cercão,  
Tutelar sustentaculo do throno,  
Que o heróe sem igual, o grande Pedro  
A seu filho doou, sacrificando  
Interesses, saude e a propria vida  
Só para vigorar os seus projectos,  
Dando a posse do throno á régia filha,  
A carta e liberdade á lusa gente,  
Que taes provas lhe deu de patriotismo,  
Amor, dedicação, fidelidade,

Que em premio lhe legou, tão generoso,  
Seu nobre coração, rico thesouro!

Neste dia, Senhora, excelso e grande  
Para todo o Brasil, eu desejára  
Meu estro consagrar-vos se tivera  
De Ariosto e Petrarcha a doce lyra,  
Ou do divino Tasso a tuba heroica;  
Porém tudo fallece ao pobre vate,  
Que na quadra da vida a mais provecta,  
Cansado de carpir, cantar não ousa  
Um tão sublime objecto em rouco verso,  
Receiando máo fado, adversa sorte,  
Qual cysne que ao tocar vetusta idade  
Da vida se despede, canta e morre.

Ajudai-me em tal crise, ó Brasileiros,  
A celebrar tão fausto e excelso dia,  
Em que lá no jardim da velha Europa (\*)  
Mimosa flôr nasceu tão delicada,  
Tão bella, fulgurante e prazenteira,  
Que esparzindo mil graças sem reserva,  
Se torna cada vez mais graciosa,  
Affavel, beinfazeja, encantadora:  
E vós, nymphas do valle do Janeiro,  
Pressurosas correi prados amenos,  
Elegantes jardins, colhei mil flôres,  
Brilhantes como a linda estrella d'alva;

(\*) A Italia é com justa razão denominada o Jardim da Europa, e como tal reconhecida por todo o mundo illustrado.

Ramalhetes formai, tecei grinaldas,  
Primorosos festões multi-colores,  
Do mais bello matiz e fino aroma;  
Contentes offertai á nossa augusta,  
Excelsa Imperatriz, cheia de encantos,  
*Modelo singular d'altas virtudes,*  
*Qual no mundo não ha e raro houvera!*

Nereidas de Nictheroy, de Guanabara,  
Da formosa Amphitrite, ó dignas filhas,  
Por ventura sereis indifferentes,  
Á gloriosa tarefa em que se occupão  
As nymphas deste valle? Não é crível  
Em vós ingravidão, indiferença  
Para tão terna mãe, tão extremosa,  
Ao mais profundo mar descei velozes  
Bons diamantes, coraes, perolas finas,  
As riquezas trazei que o Grão Neptuno  
Encerra em seu thesouro multi-annoso,  
Tudo depositai aos pés do throno  
Em que Thereza e seu consorte excelso  
*Só cuidão em fazer nossa ventura*  
*Elevando o Brasil ao Céu da gloria,*  
*Em o templo da qual em letras d'ouro*  
*Seus nomes passarão á eternidade.*

---

AO MUITO ALTO E MUITO PODEROSO SENHOR

# D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

E

## A' BRIOSA NAÇÃO BRASILEIRA

DE QUEM É PRECLARISSIMO CHEFE O MESMO AUGUSTO SENHOR

**EM O DIA 7 DE SETEMBRO DE 1856**

**ANNIVERSARIO DA GLORIOSA INDEPENDENCIA DO IMPERIO.**

---

Cantando espalharei pelo Universo  
Se tão sublime preço cabe em verso. (\*)

CAM. Lus.

Um Heróe! Um Imperio! A Liberdade!  
Um Povo! uma Nação, que se emancipa  
Na America central, no Paraiso  
Dos Povos, das Nações, que o mundo habitão! (\*\*)  
Um Imperio! A Patria! A Liberdade  
De Um Povo Americano, Um Povo Nobre  
Que nos ares se eleva, sóbe e cresce:

(\*) São tão analogos e apropriados aos cantos do autor estes versos do Principe dos Poetas que parece formarem o principio do mesmo canto.

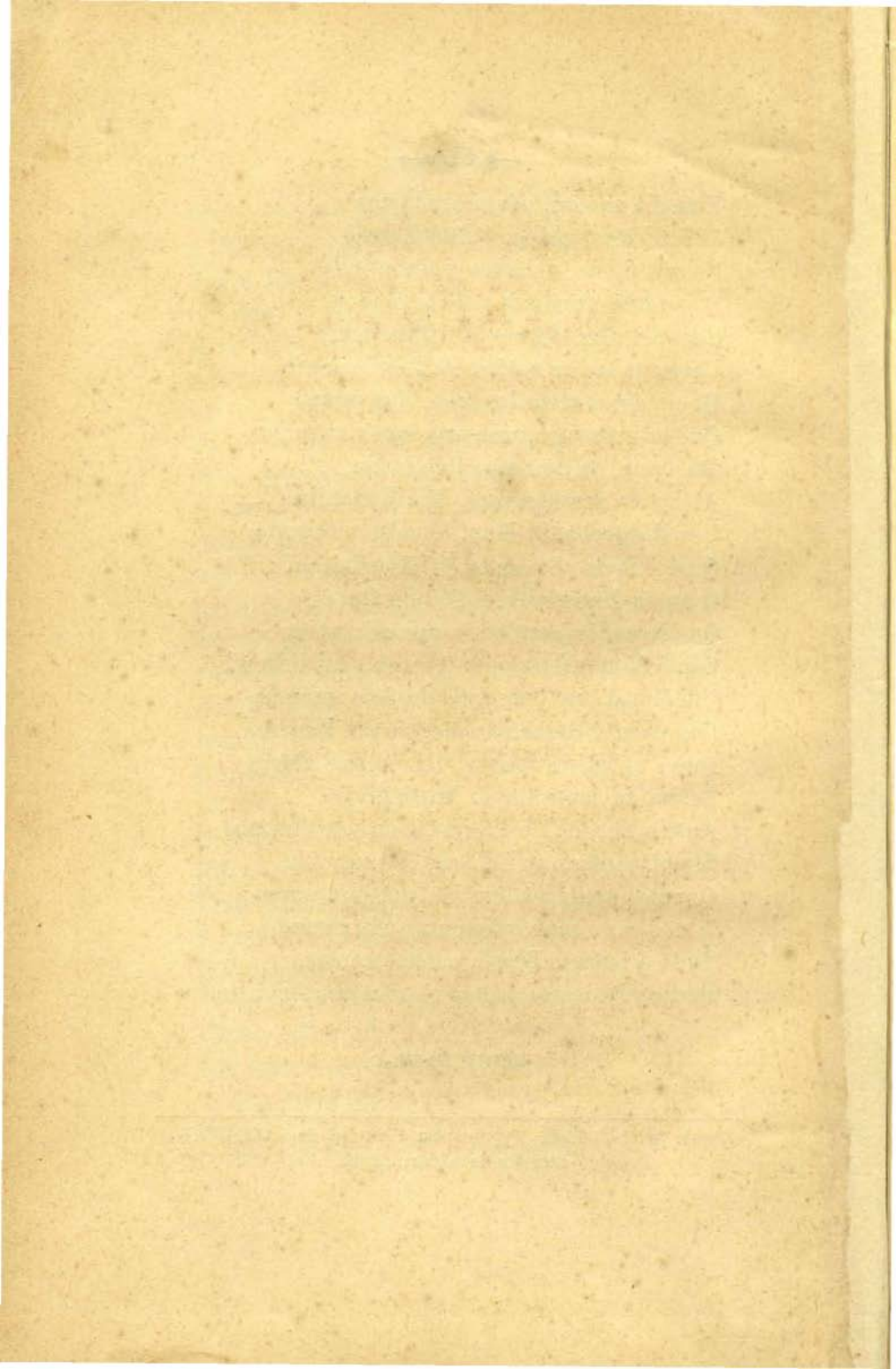
(\*\*) O Brasil é incontestavelmente o paiz dos estrangeiros.

Qual novo Adamastor transcende as nuvens!  
 A Patria! A Liberdade! Um grande Imperio!  
 Quem tanto fez, ó Povos? Um só Homem:  
 Dos dous mundos o Heróe! o Grande Pedro!  
 Maior que Pedro o Grande!... Em um momento  
 Sua vontade só! duas palavras  
 Nas margens do Ypiranga proferidas  
 Por sua voz sonora são bastantes  
 Para tanto fazer! duas palavras!  
 E com ellas fundar um grande Imperio!  
 Quem tanto ou mais fez? o Omnipotente!  
 Sua vontade só; uma palavra (\*),  
 Do nada faz nascer o Universo!  
 Independencia ou Morte!!! O' Brasileiros,  
 Foi este o Talisman! foi a centelha  
 Que partindo das margens do Ypiranga  
 Inflammou a atmosphaera que nos cobre,  
 E com ella, ó Brasil, os nossos peitos,  
 Os nossos corações que suspiravão  
 Pela hora feliz, ditoso dia,  
 Em que a uma voz, qual um só Homem  
 Pudessems saudar Patria nascente  
 A cara Liberdade, que indiscretos  
 Não prudentes Varões mal avisados  
 Tentarão suffocar em nossos peitos.  
*Querer menoscabar um Povo nobre!*  
*Um Povo Americano, que mais preza*  
*A Sua Liberdade do que a vida!*

(\*) *Fiat, et factum est homine quod factum est.*

Este dia nasceu, nós o saudámos  
Já sete vezes cinco, ó Brasileiros!  
Nossos filhos, e delles prole infinda  
O saudaráõ tambem por longas éras  
Com o mesmo fervor e enthusiasmo  
Com que sobre o Altar da Patria amada  
Queimamos puro incenso, fino aroma  
Que os nossos corações em santo arroubo  
De amor, de devoção, fidelidade  
A' Patria consagrámos. E o Monarcha?!...  
Um Monarcha tão Bom, Excelso e Grande  
Qual é Pedro Segundo, O' Brasileiros!  
O nosso Imperador, o Pai dos Povos  
Que Deos lhe confiou, e que ella préza  
Como Monarcha algum prezou seus Filhos!  
Um Monarcha Feliz, que desde a infancia  
Começou a Reinar de sceptro em Punho!  
Que a anarchia extirpou das nossas plagas  
Terras da Santa Cruz: Nossa divisa.  
Ante o Throno do Eterno, e do seu Throno  
Suppliquemos ao Céu que lhe concêda  
Quantas venturas tem em seus thesouros;  
A nós paz e concordia entre nós mesmo,  
Tudo o mais, ó Brasil, certo teremos,  
Porque Deos nos protege e ao nosso Augusto.

**F I N I M .**



À SUA Magestade Imperial o Senhor

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

NO FAUSTISSIMO ANNIVERSARIO DO SEU FELIZ NASCIMENTO.

---

ODE.

« Em pé nas ondas o Equador dá vivas ,  
« Repetem vivas norte e sul do imperio. »

Caminhava a seu termo a parte quarta  
Do seculo maior que a historia conta ,  
Recheiado d'heróes e de altos feitos  
Da mão e mente humana.

Dous lustros d'alma paz já desfructára  
Famigerada Europa , que deixando  
De ouvir tristes gemidos de seus filhos  
Qual Phenix renascia.

Escuta o Equador a voz de Lysia ,  
Que mais justa que outr'ora reconhece  
Brasilia independencia ; a liberdade  
Dos filhos qu'emancipa.



Do Amazonas ao Prata corre prestes  
Tão lisongeira nova repetida  
Pelo echo dos montes e florestas  
Das brasileiras plagas.

Já da fóz do Janeiro á fóz do Téjo  
Nossos vasos de guerra vão, sem custo ,  
Impavidos mostrar á Lusitania  
O pavilhão 'strellado.

Retumbante estampido atrôa os ares  
Da famosa Ulisséa, que saúda  
Brasilico pendão, que a vez primeira  
Tremúla no seu porto.

Entrementes Leal Cidade Heroica \*  
A rainha do sul , anciosa aguarda  
Um dia que entre nós renâscer faça  
Novo sec'lo d'Astréa.

Derradeiro mez do anno é começado  
Outro dia se segue ; eis um infante !  
Pedro , de Pedro filho , o presumptivo  
Herdeiro de seu throno !

Salve , Dia Feliz , tão glorioso ,  
No qual Pedro nasceu Excelso e Grande ,  
De Monarchas Prototypo Excellente ,  
Protector do seu povo :

\* A muito nobre, leal e heroica cidade do Rio de Janeiro.

Principio salutar d'alta ventura ,  
Da gloria da Nação, que ao mundo inteiro  
Inveja faz por ter sobre o seu throno  
Monarcha sem segundo.

Brasileiros ! segui-me ao solio augusto ,  
Vamos todos beijar mão bemfazeja  
Do nosso Imperador, do pai do povo,  
Que Deos lhe ha confiado.

Olympiadas quatro decorrêrão  
Depois que o nó cortou \*\* que nos pungia ;  
Dizendo « Quero, e já, » ao throno sóbe ,  
Empunha o sceptro augusto.

Que contraste , ó Brasil , que differença  
De Menor a Maior na sua idade !  
Então , tudo precario e vaticinios  
De um porvir desastroso :

Depois vai a melhor a nossa sorte ;  
Nova éra começa, e nós entramos  
Na magestosa estrada do progresso  
Das mais cultas Nações.

A Deos Omnipotente demos graças ,  
Ao nosso Protector, ao Pai do povo,  
Que a seu mando suave destinára  
A sabia Providencia.

\*\* Alexandre Magno cortou o nó gordio com a espada em punho ;  
o Sr. D. Pedro II cortou o duro nó que nos affligio durante a sua  
minoridade dizendo « Quero, e já, » quando lhe perguntárão se  
queria subir ao throno de seu augusto pai.

Suppliquemos ao céo que longos annos  
Neste dia de gloria tão sublime  
De Pedro vigorar venha o reinado  
A deosa da Fortuna.

Q'Imperial Dynastia a mesma dita ,  
A Nação Brasileira tenha em sorte ,  
De tal arte que gozem mil venturas  
Na mais remota idade.

Monarcha sem igual, taes são os votos  
De um subdito fiel que vos contempla  
Como anjo tutelar, que a Providencia  
Nos deu tão bemfazeja.

Aceitai-os , Senhor , pois são sinceros ,  
A pura expressão de um peito grato ,  
Que Vos ama , respeita e Vos adora ,  
Qual simi-deos na terra.

